

# O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL: UMA ALTERNATIVA PARA O MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS-GO?

**Ms. Ylmer Rosales Dávila<sup>1</sup>**  
**Profa. Dra. Maria Geralda Almeida<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Este trabalho discute o Desenvolvimento do Turismo Sustentável como um tipo de turismo viável para a proteção do meio ambiente do Município de Caldas Novas, no Estado de Goiás. O interesse é analisar se esta tendência a ser seguida pelo Turismo Sustentável seria o mais propício para a proteção do meio ambiente, a conservação das raízes culturais e a melhoria econômica e de qualidade de viver dos habitantes do município de Caldas Novas. No final, ressalta-se o fato do Desenvolvimento do Turismo Sustentável, não ser a saída mais adequada para o desenvolvimento econômico, social, cultural dos moradores do município turístico de Caldas Novas.

**PALAVRAS-CHAVE:** desenvolvimento sustentável do turismo; caldas novas; meio ambiente; turismo.

## **Introdução**

Este trabalho tem como tema a viabilidade da aplicação do desenvolvimento do Turismo Sustentável no município de Caldas Novas. Assim, elaborou-se um resumo histórico do processo de ocupação deste município e do seu desenvolvimento ao longo do tempo e a importância deste na atualidade como o principal pólo turístico do Estado de Goiás.

É importante compreender o processo histórico da ocupação de povoamento do município de Caldas Novas, pois ela será o elo para a discussão do aparecimento e do crescimento da atividade turística em Caldas Novas. Anos mais tarde, esta se transformou em uma cidade turística devido à exploração das águas termais que aí emanam.

Torna-se necessário considerar o que são os conceitos de turismo, turismo sustentável e meio ambiente e apresentar os impactos decorrentes da atividade turística ao longo do tempo em Caldas Novas. Cabe ainda considerar o questionamento do Turismo Sustentável como uma alternativa viável para a conservação do meio ambiente neste município e analisar se este tipo de turismo é o mais propício para a conservação das raízes culturais, da melhoria econômica e da qualidade de vida dos habitantes.

O Município de Caldas Novas encontra-se na região Centro-Oeste, na parte sul do Estado

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, Bacharel em Turismo, Mestrando em Geografia – gilmar.rd@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás, Doutora em Geografia, Orientadora - galmeida@iesa.ufg.br

de Goiás, na microrregião denominada Meia Ponte, com uma população de 50.000 pessoas segundo o censo de 2000 (IBGE, 2003). Com uma área de 1589,518 km<sup>2</sup>, este município está a 170 km de Goiânia, a capital do Estado de Goiás (SEPLAN, 2003).

Caldas Novas localiza-se próximo ao pólo industrial do Triângulo Mineiro, estando a poucos quilômetros de Araguari, Uberlândia e Uberaba, sendo utilizada como a principal via rodoviária de acesso ao Estado de São Paulo. Têm ainda a proximidade geográfica com a Capital do País, estando a 389 quilômetros de Brasília (Prefeitura Municipal de Caldas Novas, 2003). O município ainda conta com um Aeroporto que possui uma pista já estruturada de 2.100 m que atende vôos noturnos, recebe uma média de 45 vôos fretados e cerca de 4.500 pessoas por mês (Secretaria de Turismo de Caldas Novas, 2004),

#### O Desenvolvimento de Caldas Novas

Segundo Elias (1994), os primeiros habitantes da região de Caldas Novas eram os índios caiapó e xavante que, em meio à aridez do sertão, viviam pacificamente. Como todos os nativos, andavam nus, alimentavam-se da pesca e caça, cultivavam, fabricavam suas armas, cerâmicas, instrumentos musicais e trabalhos com fibras vegetais. Acreditavam no seu deus e para ele dançavam e cantavam.

Muito tempo depois, segundo (Camargo, s/d), com a chegada dos portugueses ao Brasil, as águas termais de Caldas Novas (pelo que consta dos arquivos da biblioteca Pública de Sevilha) foram descobertas em 1545 por Sebastião Marinho, caindo logo no esquecimento.

Assim, segundo Corrêa (apud Teixeira Neto, 1986), Bartolomeu Bueno da Silva, bandeirante, em suas andanças pelos sertões do sudeste de Goiás, à caça de ouro nos anos de 1722, se deparou com o córrego de águas cristalinas de temperatura elevada no sopé de uma serra (hoje Parque da Serra de Caldas). Várias outras fontes foram descobertas e em pouco tempo a notícia se espalhou pela colônia e metrópole. Como o ouro era escasso na região, o Bandeirante continuou a viagem à procura de ouro, esquecendo, praticamente, das águas termais. Esta região foi batizada de Caldas Velhas, local onde atualmente se encontra a Pousada do Rio Quente.

Caldas Novas, afirma o mesmo autor, foi (re) descoberto por Martinho Coelho de Siqueira em 16 de fevereiro de 1777. Este sítio recebeu o nome de Caldas Novas em oposição à já descoberta Caldas Velhas, lugar onde existiam outras insurgências de águas termais. Martinho Coelho adquiriu sesmarias junto à Serra de Caldas Novas e, mais tarde, requereu terras para sua

residência e fundou um arraial. Atraídos pela fama das águas, muitos doentes dirigiam-se ao povoado na ânsia de se verem curados.

### **O Processo histórico da ocupação de Caldas Novas**

Para chegar ao ponto atual de formar parte do Complexo Hidrotermal das Águas Quentes, Albuquerque (1998) afirma que Caldas Novas passou, através da história, por ciclos de progresso e de estagnação. Os principais ciclos econômicos que marcaram a história do município foram: a mineração, a agropecuária, a “Marcha para o Oeste”, o turismo de saúde e o turismo de lazer, este último associado à explosão imobiliária.

Desde o descobrimento das águas termais de Caldas Novas até a segunda década do século XX, as pessoas tomavam seus banhos termais no Córrego das Lavras, hoje Córrego de Caldas. Em 1910 foi construída a primeira casa de banho particular da cidade de Caldas Novas, e em 1920 o farmacêutico Palmerston construiu o primeiro balneário público, para atender a procura crescente de pessoas que vinham tratar de saúde. Já na década de 1940 circulavam por Caldas Novas, carros e caminhões, o que aumentou o fluxo de turistas para o tratamento de saúde e foi construído o Balneário Público Municipal.

Oliveira (2003) menciona que até a década de 1950 – etapa em que a cidade de Caldas Novas era associada à cura – o desenvolvimento de um turismo voltado para a saúde ficou em um eterno “vir a ser” e não se consolidou de fato, mesmo nos dias atuais. A exploração das águas para fins terapêuticos ficou relegada a planos e projetos do passado. O Balneário Municipal, que foi construído com uma infra-estrutura para tratamento terapêutico, permanece até hoje praticamente vazio e pouco freqüentado.

Até metade da década de 1960, segundo Albuquerque (1996), a cidade contava com poucos hotéis e os hóspedes que, para tomar banhos quentes, tinham que se deslocar dos hotéis até o Balneário Municipal. Em 1962, foi construída a Pousada do Rio Quente no atual município de Rio Quente. Com o sucesso deste empreendimento, outros empresários decidiram investir na região, especificamente, em Caldas Novas, no início da década de 1970, quando o traçado urbano do município começa a modificar-se pela presença de grandes infra-estruturas hoteleiras e clubes.

Oliveira (2003) afirma que a cidade tornou-se objeto de uma maior atenção das autoridades públicas a partir da década de 1970, quando o turismo é deflagrado em todo o mundo como uma importante atividade econômica geradora de grandes lucros. O marco pioneiro de uma

atividade turística voltada para o lazer foi a construção da companhia *Thermas do Rio Quente* pela família *Palmerston*, em 1962, projeto este que pouco tempo depois se tornou a *Pousada do Rio Quente* e hoje *Rio Quente Resorts*.

*Caldas Novas*, na década de 1970, era uma cidade pouco urbanizada devido principalmente à escassa infra-estrutura turística existente, pois eram pequenas empresas que vislumbravam algum porvir com o turismo. Nos anos 1980, aconteceram as transformações estruturais da cidade, com o aparecimento de *Hotéis* e *Pousadas* e o aumento no fluxo de para praticar a atividade turística.

O mesmo *Oliveira*, (2003) assevera que *Caldas Novas* destaca-se no cenário regional, nacional e internacional pelo turismo Hidrotermal, sendo a estância balneária frequentemente visitada por milhares de turistas.

O turismo, principal atividade econômica da região, teve o seu crescimento de forma extraordinária nas décadas de 1980 e 1990. Segundo os dados da Secretaria de Turismo de *Caldas Novas* (2004), hoje pode acomodar aproximadamente 90.000 pessoas por dia e recebe aproximadamente 1.600.000 turistas ao ano.

Nos anos de 1990, após a emancipação do município de *Rio Quente*, *Caldas Novas*, cresce verticalmente e o boom imobiliário ocasiona transformações profundas na Região das Águas Quentes. A cidade passa a ter maior número de hotéis, clube-hotéis, pousadas, apart-hotéis, flats, pensões, um aeroporto internacional e um maior número de estradas que ligam a cidade de *Caldas Novas* as outras grandes cidades do país, alimentando o fluxo de turistas e virando sinônimo de Cidade Turística do Centro Oeste.

Segundo *Cruz* (2000), da fixidez do produto turístico decorre a necessidade do seu consumo in situ e, conseqüentemente, dos deslocamentos espaciais de consumidores-turistas. Esses deslocamentos implicam entre outras coisas que a prática do turismo tenha repercussões sobre distintas porções do espaço.

Para *Lopez* (2002), o crescimento desordenado do município está acarretando uma série de repercussões negativas ao meio ambiente: a supressão e degradação de áreas naturais; a contaminação do solo e da água devido à insuficiência da rede básica de saneamento; zonas destinadas à preservação apropriadas pelo crescimento imobiliário desordenado; erosões nas margens dos rios provocadas pela retirada de areia dos cursos de água da região para a construção civil; tratamento insuficiente das águas residuais e despejo no *Ribeirão das Caldas* numa

quantidade além da sua capacidade de diluição e deficiência na coleta de lixo municipal.

Ao todo, esses impactos negativos estão originando danos ao meio ambiente da região. Torna-se então necessária uma definição e depois uma discussão destes, a maior parte ocasionados pela atividade turística atualmente desenvolvida no município.

### **Os impactos ocasionados no Meio Ambiente pelo Turismo**

De acordo com a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) – Lei nº 6.938/1981, o Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas (Artigo 1º, inciso § - I). É também um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo (Artigo 2º, inciso § - I) (Ministério do Meio Ambiente, 2004).

Esse patrimônio de uso público que pertence à sociedade brasileira, não está sendo protegido pelos órgãos competentes do país, ocasionando impactos que afetam o meio ambiente do Brasil.

Para o melhor conhecimento deste conceito segundo Holder (apud Ruschmann, 1997) o meio ambiente deve considerar a biosfera, isto é, as rochas, a água e o ar que envolve a terra, juntamente com os ecossistemas que eles mantêm. Esses ecossistemas são constituídos por comunidades de indivíduos de diferentes populações (bióticos) que vivem numa área juntamente com seu meio não-vivente (abiótico) e se caracterizam por suas inter-relações, sejam elas simples ou mais complexas. Essa definição inclui os recursos construídos pelo homem como casas, cidades, monumentos históricos, sítios arqueológicos, e os padrões comportamentais das populações – folclore, vestuário, comidas e o modo de vida em geral - que as diferenciam de outras comunidades.

De acordo com Besse (apud Almeida, 2000) para o turismo, o Ambiente resultaria de uma combinação entre o natural e o cultural, no qual é a cultura que atribui significado ao natural. O ambiente é um território, uma mescla de natural e de artificial, uma humanização da natureza e uma naturalização do homem. E é neste contexto global do meio ambiente que a atividade turística se desenvolve, porque se apropria de certos espaços como território. O principal objeto de consumo do turismo é o espaço. Agindo dessa maneira, é uma questão lógica que a atividade turística ocasione impactos sejam eles positivos ou negativos ao meio ambiente.

Estes impactos, de acordo com a Resolução CONAMA 001/86 (Art 1º), são todas as

alterações das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causadas por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetem: segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais (Ministério do Meio Ambiente, 2004).

Já Ruschmann (1997) conceitua os impactos ocasionados pela atividade turística como uma gama de transformações ou a seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nos núcleos receptores. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitude diversas, porém os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorre no meio ambiente natural.

Cruz (2003) define que o espaço geográfico é o principal objeto de consumo do turismo. O consumidor-turista tem de se deslocar até o produto a ser consumido, o lugar turístico. Em função dessa característica intrínseca, o turismo acaba por impingir impactos diretamente a pelo menos três porções do espaço geográfico: os pólos emissores de fluxos, os espaços de deslocamentos e os núcleos receptores de turistas. Indubitavelmente, é sobre os núcleos receptores de turistas que o turismo vai impor a maior gama de transformações sócio-espaciais.

Concordando com o ponto de vista de Cruz (2003), os impactos ocasionados pelo turismo acontecem em maior intensidade nos núcleos receptores, como no caso de Caldas Novas. Estes impactos na maioria das vezes acontecem de forma negativa como foi afirmado anteriormente, mas também existem impactos que são positivos. O problema é que são pouco perceptíveis e a população acabam desconsiderando.

Então se torna importante após determinar os impactos que acontecem no Município de Caldas Novas aprofundar o questionamento da aplicabilidade do Turismo Sustentável na região.

Caldas Novas, a partir da década de 1960, segundo Albuquerque (1996) tinha seu balneário municipal abastecido com a água surgente, por gravidade. As casas eram abastecidas pela prefeitura com água termal utilizando o excesso de vazão das fontes que iam para o córrego Caldas. Com a abertura dos primeiros poços para abastecer as piscinas dos clubes e dos hotéis, as fontes secaram e a prefeitura precisou furar um poço profundo para abastecer o balneário. Com o crescimento explosivo da cidade, no fim da década de 1980, muitos outros poços profundos foram perfurados e o abastecimento domiciliar com água quente foi suspenso.

Nos Clubes, a água bombeada continuamente tinha como objetivo principal as piscinas. O

excesso de água não era reaproveitado e ia diretamente para o córrego. Muitos hotéis e clubes usavam essa água quente para outros fins, como limpeza, cozinha, banheiro e irrigação dos jardins. Esse uso excessivo, ao longo dos anos, causou uma sobrecarga no aquífero e a altura do lençol termal começou a diminuir, chegando a causar preocupação nos anos 1990.

Segundo a Prefeitura de Caldas Novas (2003) para haver um controle maior do consumo de água quente, em 1996 foram instalados hidrômetros magnéticos em todos os poços registrados. A água que passa pelo hidrômetro gera um campo magnético que é registrado num painel e a vazão da água pode ser lida diretamente em forma digital. Este monitoramento é realizado mensalmente pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e os dados possibilitam acompanhar a evolução da utilização e rebaixamento do lençol freático.

No caso de Caldas Novas, segundo Albuquerque (1998), os impactos negativos além dos problemas com o lençol termal aconteceram por meio da multiplicação de infra-estruturas relativas à hospedagem, desde pousadas rústicas até hotéis cinco estrelas, loteamentos e condomínios de segunda residência. Outro fator a ser considerado é o crescimento explosivo que a cidade vem experimentando nos últimos 15 anos.

Segundo a Secretaria de Turismo de Caldas Novas (2004), nesse período, a população fixa se multiplicou por cinco e a infra-estrutura com que o município conta são hotéis, clube-hotéis, pousadas, apart-hotéis, flat's, pensões, perfazendo um total de 93 empresas cadastradas 5.547 apartamentos, 23.052 leitos, fazendo com que acomode aproximadamente 90.000 pessoas por dia.

Esse rápido crescimento da infra-estrutura turística e da população, aliado a um fluxo intenso de turistas concentrado nos períodos de alta temporada, feriados prolongados, carnaval e Semana Santa, trouxe uma série de impactos negativos para a população local e o meio ambiente do município.

Esses impactos negativos do turismo em Caldas Novas segundo Lopez (2002), são o aumento dos preços (trabalho, mercadorias, taxas, solos); mudança de atitudes locais e comportamento; pressão sobre as pessoas (multidões, distúrbios, alienação); perda de recursos e da privacidade, degeneração ou substituição da cultura local; redução da estética; poluição em várias formas; perda do controle sobre o futuro dos destinos e problemas específicos tais como vandalismo, lixo, congestão do trânsito e emprego temporal e instável.

Então surge uma pergunta-chave: Como a atividade turística deve ser controlada para

proteger o meio ambiente? Foi decorrente desta circunstância que o desenvolvimento do turismo sustentável apareceu como uma alternativa.

### **O Turismo Sustentável em Caldas Novas**

O crescimento rápido e desordenado observado em Caldas Novas trouxe como conseqüência, impactos ambientais devido ao turismo, a principal atividade econômica realizada no município. Assim, concebeu-se o desenvolvimento do Turismo Sustentável como alternativa para a conservação do meio ambiente no lugar. Para entender a importância desta atividade e desta discussão, apresentam-se aqui os principais conceitos sobre este tema, questionando se este tipo de turismo é a opção mais viável para o desenvolvimento do turismo em Caldas Novas.

Segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT (2001), o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, negócios ou outras.

Entretanto, Rosales Dávila & Almeida (2004) afirmam que o Turismo é a prática social que faz com que as pessoas viagem de seu entorno habitual para outros lugares gerando um conjunto de ações num determinado espaço, cuja intensidade determinará os impactos sócio-econômico-ambientais e culturais nas regiões nas quais é desenvolvida a atividade turística.

Essa intensidade do turismo em Caldas Novas fez com que os impactos socioeconômico-ambientais acima descritos fossem mais perceptíveis, permitindo a elaboração de uma proposta para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo como uma alternativa para a proteção do meio ambiente, o mais afetado pela atividade turística desenvolvida no município.

De acordo com Pires (1998), o emprego do conceito de desenvolvimento sustentável tem origem no documento elaborado em 1980 pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN). A Conferência de Ottawa realizada em 1986, patrocinada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e Fundo Mundial pela Natureza (WWF) estabelece que o desenvolvimento sustentável busca responder a cinco quesitos:

- Integração da conservação e do desenvolvimento;
- Satisfação das necessidades humanas básicas;
- Alcance da equidade e da justiça social;
- Provisão da autodeterminação social e da diversidade cultural; e

- A manutenção da integração ecológica.

Segundo a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) (1988) o Desenvolvimento Sustentável é entendido como um processo de transformação, no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação da evolução tecnológica e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

Assim o Relatório Brundtland (In: Swarbrooke, 2000), define o desenvolvimento do turismo sustentável como a forma de turismo que satisfaz as necessidades dos turistas, da atividade turística e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades.

O conceito de Turismo Sustentável difere do apresentado já que:

A atividade turística aparece apenas como a que “consome” paisagem/espço/território, sem aparentemente, destruir esses lugares, o que justificaria apontá-la como sustentável. Contudo, esta atividade produz territórios, da mesma forma como todas as demais atividades do modo industrial de produzir mercadorias e na sua essência é insustentável, pois temos de levar em conta que toda produção é ao mesmo tempo destruição. Não se pode analisar a atividade turística atribuindo-lhe potencial de sustentabilidade sem levar em conta que é uma atividade econômica, que produz (e consome) mesmo tendo como pressuposto ‘consumir’ paisagens, territórios, em ambientes considerados restauradores ou de descanso para os indivíduos ou pequenos grupos. (RODRIGUES, 2002).

No fim, entende-se que o Turismo Sustentável só será viável se os atores ligados (especialmente os empreendedores turísticos e hoteleiros) à atividade turística obtiverem retorno econômico, se a comunidade local tiver oportunidade de participar mais ativamente no desenvolvimento econômico da região e se o meio ambiente de Caldas Novas como figura principal da atividade turística seja ecologicamente e sustentavelmente bem preservada. Caso contrário, não haverá o interesse necessário por parte dos envolvidos para um desenvolvimento satisfatório da sustentabilidade do turismo, cuja consequência direta, seria o deterioro e perda do meio ambiente seja natural e cultural no município de Caldas Novas, isso seria um grande desastre para a comunidade local e regional e para o Centro Oeste.

### **Considerações Finais**

Este trabalho teve por objeto discutir a viabilidade do desenvolvimento do turismo sustentável no município de Caldas Novas, levando em conta o conceito mais usado pela

academia sobre o turismo sustentável que é baseado no relatório Brundtland. Discute-se esse conceito que afirma a necessidade de não comprometer a capacidade das futuras gerações com a aplicação deste tipo de turismo. Porém, este conceito foi elaborado com base na realidade dos países desenvolvidos e não na dos países subdesenvolvidos como é o caso dos países da América Latina e do Brasil. Estes, por terem uma história diferente dos primeiros, acumularam ao longo do tempo níveis de pobreza extrema decorrentes, muitas vezes, de líderes despreparados para a problemática da conservação ambiental. Nestes países, os municípios turísticos geralmente carecem de recursos econômicos para o seu desenvolvimento e o insuficiente interesse das comunidades locais pela problemática ambiental são outras características a serem consideradas. Com todas essas dificuldades, o Turismo Sustentável torna-se insustentável na sua essência nos países subdesenvolvidos, na maioria das vezes. Lembrando que o turismo como atividade consome os territórios dos quais se apropria. Ao consumir um determinado lugar, também o produz, e ao produzir também o destrói, direta ou indiretamente.

Torna-se necessária uma discussão mais aprofundada sobre a aplicabilidade do Turismo Sustentável nos países da América Latina e no Brasil, e a procura de outras formas de conservação do ambiente nos municípios onde se desenvolve a atividade turística.

### **Referências Bibliográficas**

ALBUQUERQUE, C. - Caldas Novas: Além das Águas Quentes. Caldas Novas: Ed. Kelps. 1996..

\_\_\_\_\_, C. - Caldas Novas Ecológica. Caldas Novas: Ed Kelps. 1998.

ALMEIDA, M. G. – Algumas inquietações sobre ambiente e turismo. In: Menezes, A.V.C.de; Pinto, J.E.S.de S. – Geografia 2001. Aracaju: NPGeo/UFS. 2000. pp.51-63.

BARREIRA, C. C. M. A. - A Ocupação do Território Goiano. Texto de Apoio. Disciplina Ambiente e Ocupação da Região do Cerrado. UFG – IESA. 2004.

CAMARGO, R. B. de A. – Águas Quentes de Goiás: Roteiro Turístico. Goiânia..

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). - Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

CRUZ, R. de C. A. – Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Ed. Roca. 2003..

\_\_\_\_\_. – Política de Turismo e Território. São Paulo: Ed. Contexto. 2000.15-

ELIAS, A C. - Caldas Novas Ontem e Hoje. Secretaria Municipal de Educação. Caldas Novas. 1994.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 20/08/2003. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

LOPEZ, L. E. - El reto de la conservación ambiental y la diversificación del turismo masificado de balneario: El diseño de una estrategia para Caldas Novas, Brasil. Tese de Doutorado. Universitat Autònoma de Barcelona – Espanha. 2002.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – 01/08/2004. [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)

OLIVEIRA, H. A. de. – Caldas Novas: De Águas Santas ao Maior Complexo Turístico de Goiás. In: Almeida. M.G. (Org.) – Paradigmas do Turismo. Goiânia: Ed. Alternativa. 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) – Introdução ao Turismo. São Paulo: Ed. Roca. 2001.

PIRES, M.O. – A Trajetória do Conceito de Desenvolvimento Sustentável na Transição de Paradigmas. In: Duarte, L.M.G.; Braga, M.L.de S. (orgs.) - Tristes Cerrados: Sociedade e Biodiversidade. Brasília: Paralelo 15. 1998. pp. 63-92.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CALDAS NOVAS - [www.caldasnovas.go.gov.br](http://www.caldasnovas.go.gov.br) 16/06/2003.

RODRIGUES, A. M. – Desenvolvimento Sustentável e Atividade Turística. In: Rodrigues, A. B. - 1º Encontro Nacional de Turismo com Base Local. São Paulo: Ed. Hucitec. 3ª ed. 2002. pp. 42 -54.

ROSALES DÁVILA, Y.; ALMEIDA, M.G. - O Desenvolvimento Sustentável como Alternativa para o Turismo no Município de Rio Quente, Goiás. ANAIS DO VIII ENTBL - ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL - Planejamento para o Desenvolvimento do Turismo Local. Curitiba. 2004. CD-ROM.

RUSCHMANN, D. – Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. Coleção Turismo. Campinas, São Paulo: Ed. Papirus. 4ª ed. 1997.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA DE CALDAS NOVAS, - Dossiê de Caldas Novas. Documento Inédito. 2004.

SEPLAN - Anuário Estatístico do Estado de Goiás. Goiânia: SEPLAN, 2003. 816p.

SWARBROOKE, J. – Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental. Serie Turismo São Paulo: Ed. Aleph. 2000.

TEIXEIRA NETO, A. – Complexo Termal de Caldas Novas. Goiânia: Ed. UFG. 1986.